

AGROFLORESTA SINTRÓPICA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

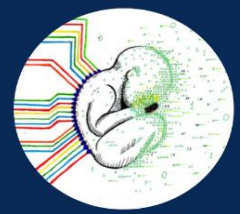
Matheus Cunha Dias¹, Márcia Maria de Paula²

¹ Discente – Curso Agronomia UNIFIMES (matheuscunhadias@hotmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: Extensão () Pesquisa

“A atividade rural tornou-se apenas o elo de uma cadeia industrial que envolve desde mineração, indústrias de equipamentos pesados, irrigação, combustíveis, adubos, sementes geneticamente manipuladas, plásticos, transporte, embalagens, propaganda e lojas sofisticadas para vender alimentos. Assim, estas cadeias produtivas envolvem interesses gigantescos” (1). Além disso, a “agricultura atual tem se mostrado um dos principais fatores de desmatamento e seca de rios e nascentes, utilizando certa de 70% de toda água consumida no mundo segundo o Ministério do Meio Ambiente” (2). “A comunidade científica já reconhece que, devido às ações do ser humano, estamos vivendo a sexta, maior e mais geral extinção em massa de espécies da história” (1). A Agricultura Sintrópica traz um conceito de produção de alimentos totalmente diferente, eliminando o uso de agrotóxicos, diversificando e aumentando a produção de alimentos por área plantada, recuperando o solo e água, preservando a biodiversidade e gerando um ambiente e um microclima ideal para a vida. A Agrofloresta Sintrópica busca se assemelhar aos ecossistemas naturais, de forma mais produtiva. O objetivo deste trabalho é abordar aspectos ligados ao sistema de produção Agroflorestal dentro dos parâmetros da Sintropia, visando a produção de alimentos. Para isso se fez necessário apontar os princípios e técnicas de implantação de uma agrofloresta sintrópica, a partir de vivência pessoal e de uma revisão bibliográfica. Com o presente trabalho está sendo proposto um manual de implantação de uma agrofloresta sintrópica com linguagem simples e acessível. Entre os temas abordados estão a sucessão natural e a estratificação. A sucessão natural é basicamente os estágios que ocorrem dentro de uma floresta, primeiramente com as plantas primárias, chegando ao estágio máximo, chamado clímax. As plantas primárias crescem rapidamente, atuando como protetoras das espécies posteriores. Já a estratificação é o andar que cada planta ocupa dentro do seu ecossistema, podendo ser do estrato baixo, médio, alto e emergente. É importante fazer um planejamento do que será produzido nesse sistema, projetando os consórcios que serão feitos em cada canteiro e linha de árvores. É fundamental que se tenha bastante matéria orgânica para cobertura de solo. No planejamento dos consórcios, deve-se levar em conta a quantidade de energia solar que cada planta precisa, o espaço que ela ocupa, o tempo que ela irá ficar produzindo no sistema e a finalidade da mesma. Depois de ser feito o planejamento, é fundamental que se faça a preparação do solo com calagem e adubação orgânica, como estercos e pó de rocha, e isso será feito apenas uma vez na área que for plantada. A partir daí inicia-se o plantio das mudas, e sementes, lembrando que é preciso que se faça linhas de árvores, intercaladas entre dois ou mais canteiros, para gerar lignina e mais matéria orgânica futuramente. Feito



isso basta fornecer água para o sistema desenvolver e posteriormente fazer podas. Esse manual será de grande utilidade para agricultores que desejam produzir alimentos mais saudáveis, com um menor custo de produção. E o melhor de tudo, preservando e restaurando os recursos naturais.

Palavras-chave: Agricultura Sintrópica, Agrofloresta, Alimentos.

Referências:

1. NETO, Nelson Eduardo Corrêa et al. Agroflorestando o mundo de facão a trator. **Petrobrás Ambiental. Barra do Turvo**, 2016.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Água**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/3%20-%20mcs_agua.pdf>. Acesso em: 16 set 2020.